ANNO 58.º — NUMERO 5:851 — Sabbado, 24 de abril de 1909.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

TODOS PELA NAÇÃO!

De perfeito accordo com o que aqui escreveriamos hoje, escreve o nosso illustre collega o *Dia*:

«Não confundamos duas questões que são essencialmente distinctas: a da illigitimidade e inconstitucionalidade da convenção com o Transwaal, e a analyse das suas clausulas, ainda mesmo d'aquellas que, sob as apparencias d'uma innocente *junta consultiva*, admittem o condominio de estrangeiros na administração dos caminhos de ferro e porto de Lourenço Marques. A *questão prévia* é a do abuso do podêr em que estão incursos os ministros que faziam parte do gabinete Ferreira do Amaral, d'onde partiu a auctorisação, irrita e nulla, de 12 de outubro, e tambem aquelles que lhes succederam,—*sempre com o sr. Sebastião Telles no governo*!—e não só não revogaram mas confirmaram esses poderes, como o fez por telegramma o sr. dr. Antonio Cabral, allegando não suppôr,—porque o não verificou?—que se tratasse d'uma auctorisação que dispensava o *referendum*, e prescindia, portanto, da ractificação parlamentar.

O art. 103 da Carta-constitucional diz expressamente o seguinte:

Art.º 103.º Os ministros de Estado são responsaveis:

§ 1.º Por traição;

§ 2.º Por peita, suborno ou concussão;

§ 3.º **Por abuso do poder;**

§ 4.º **Pela falta de observancia da Lei;**

§ 5.º Pelo que obraram contra a liberdade, segurança e propriedade dos cidadãos;

§ 6.º Por qualquer dissipação dos bens publicos.

Não ha a menor duvida de que *todo* o governo do sr. Ferreira do Amaral é solidario com o ex-ministro da marinha, sr. Castilho, na violação que este praticou do art. 10.º do Acto addicional á Carta, e da lei de 2 de março de 1882. Na mesma responsabilidade está envolvido o ministro Campos Henriques,—e não só o sr. Antonio Cabral—e n'ella se encontra incurso o actual presidente do conselho, que fez parte dos dois ministerios anteriores: e **por nada saber e de nada se recordar**, deixou chegar as coisas á situação a que chegaram, sendo exauctorado o poder legislativo e firmado em nome do governo portuguez um pacto internacional que este só podia acceitar como definitivo depois da ractificação que lhe déssem as Côrtes.

Mas, visto que não ha ainda n'este paiz uma lei de responsabilidade ministerial, é evidente que esta só no seu aspecto moral e politico tem que tornar-se effectiva. E é preciso que, pelo menos, assim seja, para que pela absolvição dos culpados no tribunal da opinião publica, não continue o paiz arriscado a que amanhã um simples e encoberto despacho telegraphico d'um ministro insensato ou inconsciente aliene o nosso dominio colonial ou comprometta irremediavelmente a nossa soberania e os nossos interesses em qualquer das provincias ultramarinas, que ficariam á mercê de todos os arbitrios e na contingencia de todas as leviandes ministeriaes.

E' n'este terreno que a questão constitucional tem de ser posta.

*

E' boa, é má, a convenção negociada pelo sr. Garcia Rosado? Varias abjecções teriamos a oppôr-lhe, mais não queremos entrar n'essa discussão antes de liquidada a *questão prévia* da legitimidade de um diploma que vae ser posto em execução *no dia 1 de maio*, tendo portanto o Parlamento que intervir **desde já** para reivindicar soberanas prerogativas de que o abuso do poder executivo não pode tel-o privado.

Nem venham *habilidades* confundir o *modus-vivendi* de 1901, simples accôrdo provincial e provisorio, como o seu nome indica, denunciavel todos os annos, com a *convenção* assignada em Pretoria no dia 1 de abril, que terá 10 annos de duração e que tem todos os requisitos exigidos em bom direito internacional para constituir um pacto diplomatico entre dois Estados,—e não entre *uma provincia* como Moçambique e um governo como o do Transwaal—desde que tinham sido cumpridos todos os preceitos constitucionaes das altas partes contractantes.

Foram-n'o no Transwaal? Evidentemente que sim. Dada a constituição politica d'essa colonia britannica, que não é uma simples provincia do Reino-unido, *discutida e votada como foi no parlamento transwaaliano* a convenção agora firmada como conveio ao Transwaal, o governo respectivo ficou habilitado a firmar aquelle documento diplomatico.

Estava, porem, nos mesmos casos, tinha a mesma legitimidade de poderes o sr. Garcia Rosado, a quem não era licito outhorgar em nome do governo da provincia de Moçambique, mas só em nome do governo portuguez?

Evidentemente não tinha. Porque quem lhe deu os plenos poderes... não os possuia! São poderes que residem nas Côrtes, não se transferem nem se delegam, e ainda quando na falta d'estas, e em caso urgente, *que se não dava*, o governo tivésse que recorrer aos poderes excepcionaes do art. 15. do Acto addicional, não houve a resolução do conselho de ministros, alli exigida, nem decreto que substituisse a auctorisação legislativa, que se não suppre... por um despacho telegraphico!

E a convenção foi assignada, não no interregno parlamentar, mas com as Côrtes abertas em 1 d'abril, um mez depois de ter começado a actual sessão legislativa, tendo havido, portanto, muito tempo para se discutir o assumpto em Côrtes e ordenar-se ao sr. Garcia Rosado que não assignasse sem a resalva da ratificação parlamentar.

*

Esta é a questão em toda a sua simplicidade e com a maior clareza. Não temos que fazer a apologia do sr. Garcia Rosado, que não está em discussão e de cujo patriotismo ninguem duvida. Não temos tenham que apreciar, uma a uma, as clausulas, excellentes ou pessimas, que elle negociou. A questão fundamental é a da nullidade da convenção, que a manter se porque se julgue irremediavel o abuso praticado, estabeleceia o mais perigoso de todos os precedentes e deixaria todo o nosso futuro colonial nas mãos d'aquelles a quem as aventuras d'uma politica desvairada confiasse em qualquer eventualidade os seus destinos.

Trata-se da soberania nacional e não d'um simples incidente politico. Aqui não ha progressistas contra regeneradores, dissidentes e franquistas, nem monarchicos contra os republicanos.

Ha só portuguezes que defendem, á sombra da Lei inviolavel, a riqueza, a honra, e o futuro colonial da Nação!»

Noticias religiosas

Realisa-se amanhã, no visinho logar da Quinta do Gato, a festa de Nossa Senhora da Piedade, constando na vespera de fogo e musica; e no domingo de missa cantada e procissão, tocando a phylarmonica de S. João de Loure.

A' tarde arraial, assistindo a mesma musica.

Principia amanhã, na egreja do extincto convento das Carmelitas, o septenario de Nossa Senhora das Dores, que precede a festividade, que alli deve ter logar no proximo dia 2 de maio em honra da Virgem d'aquella invocação, a expensas da respectiva irmãdade.

Exposição do Rio de Janeiro

Neste grande certamen, realisado no ultimo anno na capital fluminense, foram muito apreciados alguns dos productos industriaes das fabricas do nosso districto.

As principaes recompensas foram estas:

Secção d'artes liberaes, 2.º grupo—Arte applica.

Carlos da Silva Mello Guimarães, Fabrica da Fonte-nova, Aveiro, medalha de prata.

Quinto grupo—Conservas de carne, peixe, legumes e fructas—*Brandão, Gomes & c.ª—de Espinho—Grande premio.*

Secção de varias industrias—Industria fabril—16.º grupo—Vidros, christaes, porcelas e louça—*Fabrica da Vista-alegre—Grande premio.*

Fabrica da Fonte-nova, medalha de prata.

Mala-do-sul

LISBOA, 23-4 909

Escrevo hoje sob uma impressão extraordinaria. Pouco direi. Tenham paciencia.

O tremor de terra, que de certo se fez sentir ahi tambem, produziu fundo abalo na população lisbonense. Não se deram grandes desastres pessoaes; mas são muitos os predios fendidos, tendo se manifestado incendio em alguns d'elles. Os prejuizos são, ainda assim, importantes.

Na camara dos pares, onde a tal hora fallava o nosso illustre chefe e querido amigo, sr. José d'Alpoim, brilhantemente, notavelmente, como sempre, foi terrivel a impressão.

Quando o eminente tribuno se referiu aos plenos poderes do sr. Rosado para assignar o tratado de Lourenço Marques, e aventava a ideia de aquelle sr. ter vendido a colonia e logo o sr. presidente do conselho exclamava:

— Isso são hypotheses de v. ex.ª! Tambem se houvesse um terramoto como o de Messina...

Então, o sr. João Arroyo, observou:

— Muito capaz de trazer o terramoto a esta camara é v. ex.ª!

Logo a seguir, o sr. José d'Alpoim, retomando a palavra, disse:

— Se o governo dissolvesse o parlamento, tudo se levantaria n'um formidavel protesto...

O orador não acabou a phrase. Subitamente, sentiu-se um arruido espantoso em toda a sala. Toda a gente se poz de pé nas galerias, que oscillavam violentamente, emquanto os dignos pares se erguiam sobressaltados. Da galeria da imprensa o sr. visconde da Ribeira Brava e alguns jornalistas gritavam:—Não é nada! não é nada!—ao vêrem que toda aquella gente ia affluir para as portas e esmagar-se na confusão.

Foi um momento de crudelissima angustia

Por fim fallou ainda o sr. Arroyo, que deixou o governo a escorrer sangue.

A situação não póde aguentar-se. Apoz o violento abalo de hoje, espera-se o terramoto politico, que ha de por força pôr isto no são.

A «Sociedade-propaganda de Portugal» dirigiu telegrammas aos jornaes estrangeiros dando conta de haver occorrido o abalo de terra e dizendo que não houve victimas, procurando por esta fórma evitar telegrammas com noticias alarmantes.

Quando se deu o tremor de terra s. m el-rei encontrava-se conversando com s. m. a rainha D. Maria Pia, no paço da Ajuda, onde o phenomeno muito se fez sentir.

Um incendio na rua dos Douradores teve causa no facto de haver tombado uma vella que estava allumiando imagens n'um oratorio.

El-rei, durante o tempo que esteve a assistir aos trabalhos de extincção do incendio, fallou indistinctamente com varias pessoas.

O abalo de terra sentiu-se bastante em Cintra, partindo logo d'alli para Lisboa s. m. a rainha D. Amelia.

Jota.

Santa Joanna

A direcção da irmãdade de Santa Joanna prepara-se para fazer uma bella festa á santa padroeira da cidade.

Brevemente daremos o programma.

Abalos de terra

Pelas 5 horas da tarde de hontem sentiu-se n'esta cidade um violento abalo de terra, seguido d'outro maior, felizmente de pequena duração, que não passou d'alguns segundos.

Todos os predios da cidade rangeram sob a violencia do estremeção, nada soffrendo, porem, além de pequenas fendas, quedas de estuques e de varios objectos de armarios e aparadores.

O phenomeno produziu panico, vindo muita gente para a rua e até á janella d'algumas casas a pedir soccorro e a orar.

O sino da egreja do Carmo tocou algumas badaladas em virtude da deslocação, e em varias habitações pararam os relogios.

Do «Mercado-do-peixe» correram para a rua, em alarido, vendedores e mercadores. Homens, mulheres e creanças ajoelharam de mãos postas implorando a protecção do Senhor.

Os candieiros e arvores balançaram por essas ruas fóra.

A ria chegou a agitar-se, marulhando. Na barra o mar galgou o molhe, picando-se bastante.

Na visinha povoação de Esgueira cahiu do cimo da torre uma cruz de pedra que alli havia e se despedaçou no solo.

Em varias casas as campainhas se agitaram tocando por instantes.

No Rocio, talvez por effeito da constituição geologica dos terrenos, foi onde mais se fez sentir.

As pessoas que transitavam nas ruas, mal perceberam o phenomeno. Nos campos cahiram algumas pessôas que lavravam.

Houve familias que vieram inteiras para a rua clamando por soccorro.

Da noite de hontem para hoje pouca gente dormiu, e muita d'ella o fez vestida.

Os abalos foram na direcção norte-sul, sendo o primeiro vertical e o segundo horisontal.

Ha grandes receios de repetição, que Deus não permitta se dê

Hoje, pelas 10 horas da manhã, sentiu-se de novo, no nosso escriptorio, um ligeiro estremeção.

Deus tenha piedade de todos nós.

O correio da manhã trouxe-nos as noticias que seguem, em differentes bilhetes postaes:

Anadia, 23 — A's 5 horas da tarde sentiu-se aqui um grande tremor de terra, causando enorme panico.

Ceia 23,— Sentiu-se agora aqui um tremor de terra, assustando muita gente.

Espinho ,23 — Hoje, ás 5 horas e 5 minutos da tarde, sentiu-se aqui um forte tremor de terra, bastante demorado. O mar rugiu furiosamente.

Espozende, 23, — Hoje, perto das 5 e meia da tarde, sentiu-se aqui um abalo de terra que durou alguns segundos.

Felismente não ha desgraças pessoaes a lamentar.

Ovar, 23—Hoje, ás 5 horas da tarde, sentiu-se um violento tremor de terra, durante meio minuto. Causou grande sensação.

Pombal, 23 — Hoje, ás 5 da tarde, sentiu se um violento tremor de terra que durou 15 segundos approximadamente. Não houve desgraças pessoaes. Apenas ficaram paredes fendidas. E' geral o panico.

Povoa de Varzim. 23 — Houve um violento tremor de terra ás 5 e 20 da tarde produzindo pavor

Santo Tyrso, 23 — Sentiu-se hoje aqui ás 5,5 da tarde um forte abalo de terra

Villa-real, 23—Sentiu se aqui hoje, ás 5 e 6 minutos da tarde, um forte abalo sismico. O phenomeno produziu grande impressão.

Villa-nova de Ourem, 23—Hoje ás 5 horas da tarde sentiu-se aqui um violento abalo de terra.

Toda a gente saiu para a rua a gritar, mas não houve, que conste, desgraças pessoaes.

Na velha Ourem abateu parte d'uma casa fendendo-se outras e muros.

Vizeu, 23—Sentiu-se um tremor de terra ás 5.15 da tarde, que durou 3 segundos. Houve grande susto.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos

Hoje, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Alcide Estella de Lima e Castro, D. Noemia Carvalho, a menina Bertha Emilia de Sousa Lopes; e o sr. Carlos Augusto d'Oliveira Duarte.

A'manhã, as sr.as D. Palmyra de Moraes Sarmento, D. Rosa da Silva Pereira, D. Maria Amelia Vaz Ferreira; e os srs. dr. Adriano Cancella, Anadia; dr. Manuel Nunes da Silva, Joaquim Augusto da Costa Basto, Azemeis; e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

Além, as sr.as D. Rita Corrêa de Sá, Asseca; D. Eugenia Henriqueta Lencastre, Alcaçovas; condessa de Sabugosa e D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

Depois, o sr. dr. José Rodrigues Soares.

● REGRESSOS:

Regressou da Suissa, com excellente disposição de saude, o sr. Jeronymo Braga de Carvalho, nosso prestante correligionario e digno contador do Tribunal-de-contas, a quem damos as boas vindas.

Regressou ao Porto, com sua esposa, o nosso illustre amigo e collega do *Diario-du-tarde*, sr. dr. Eduardo de Sousa, que ha dias se encontrava em Lisboa.

Já se encontra em Aveiro com sua esposa o sr. Valerio de Figueiredo, digno delegado do thesouro n'este districto.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Manuel Maria Ferreira, escrivão de fazenda em Penacova, visconde de Bustos, dr. Manuel Luiz Ferreira, proprietario em Albergaria-a-velha, dr. Joaquim Baptista Leitão, notario e advogado em Anadia, Manuel Maria Amador, João Affonso Fernandes e Manuel dos Anjos Junior, prior d'Eirol.

nha.

● DOENTES:

Não se tem sentido bem de saude o illustrado professor do lyceu, sr. Alexandre Ferreira da Cu-

● VILEGIATURA:

Seguiu hoje para a Feira, onde conta demorar-se até domingo, o sr. Antonio Augusto Duarte Silva, antigo e considerado escrivão de direito n'esta comarca.

Seguiu hontem para Setubal o nosso collega do *Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro.

Seguiu d'esta cidade para Guimarães o sr. Manuel de Freitas Barros, coronel de infanteria 20, que já reassumiu o commando do seu regimento.

● AGRADECIMENTO:

Maria dos Prazeres Regalla, Benedicta Regalla de Vilhena, Crisanta Regalla de Resende, Anna Regalla Lebre, Maria Augusta Regalla, Laura Regalla de Mendonça, Maria das Dores Regalla Duarte, Elia Augusta Regalla, Palmyra Moreira Regalla, Georgina Alberto Regalla, Francisco Augusto Regalla, Luiz Augusto Regalla, João Augusto Regalla, Agnello Augusto Regalla, Lourelio Augusto Regalla, Luiz Firmino Regalla de Vilhena, Firmino de Vilhena, Jeremias da Conceição Lebre, João Augusto de Mendonça Barreto e Carlos Augusto d'Azevedo Duarte, veem de novo agradecer as penhorantes demonstrações de pezar que receberam das pessoas das suas relações e estima por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pae, avô e sogro, o dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla.

Aos distinctos clinicos, srs. drs. José Maria Soares e Lourenço Peixinho, amigos dedicados e medicos assistentes do extincto, que tanto se esforçaram por minorar-lhe o soffrimento e prolongar-lhe a vida, que com tão especial carinho e tão extremado affecto o trataram durante a sua longa enfermidade, deixam tambem firmado o seu indelevel reconhecimento.

Noticias militares

Regressou a Guimarães, reassumindo o commando de de infanteria 20, o coronel, sr. Freitas Barros, que aqui tinha vindo passar uns dias com sua familia.

O sargento Mendes, de infanteria 24, foi julgado incapaz do serviço pela junta.

POLITICA LOCAL

A casa do tribunal precisa de reforma. Não é um tribunal, aquillo. E' uma saleta insalubre e impropria com mais duas ou tres dependencias infectas. O ar vicia-se de continuo lá dentro. Não se respira; absorvem-se miasmas. O compartimento destinado ás testemunhas nem luz tem! Recebe uma nesga d'ella por uma friesta estreita e suja. As paredes e o tecto estão denegridas pelo fumo de muitos quintaes de tabaco alli fumados desde sempre, e o soalho não ha já choloreto que o embranqueça.

Todo o edificio soffre do grande mal da origem: a sua má divisão, a mistura das repartições municipaes com as do tribunal, e ainda o contrapeso immundo das cadeias.

Tudo alli é acanhado, e a propria sala das sessões municipaes é insufficiente.

Impõe-se ha muito uma modificação profunda. Não é, porem, obra de pequena monta, nem a camara póde com a despeza a que ella attingiria. Mas—disse-o um homem de incontestavel valor na nossa terra, que já foi presidente do senado e é um grande adminis-

trador da sua casa, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa: os emprestimos extinguem-se e os melhoramentos ficam.

Por que se não ha de contrahir um emprestimo para se modificar convenientemente o edificio dos Paços-do-concelho?

Não é empreza de tão largo vulto que se lhe não possa meter hombros.

Um medico e de reconhecido merecimento preside hoje aos destinos municipaes. Alguma coisa fez já, a dentro do edifiio, que melhorou em grande parte, que muito melhorou mesmo, as suas más condições hygienicas.

Por que se não ha de pensar no resto? As cadeias teem necessariamente de sahir d'alli. Para onde? Facilmente se alojariam, talvez, na parte do edificio da Sé onde em melhores tempos se installou e funccionou o antigo seminario.

Não falta onde. O que é preciso é tiral-as d'alli e tornar o edificio municipal capaz de servir.

A viola está na mão de tocador, principalmente pelo que respeita a salubridade. Vamos a isso?

Os cursos da 6.ª e 7.ª classes do «Lyceu Alexandre Herculano», do Porto, vão realisar uma excursão de estudo á Batalha e Alcobaça, tendo já para esse effeito escolhido o dia 6 de maio proximo, em que aqui passarão, talvez em comboyo especial, em direcção a Leiria.

Proporcionando-lhes um passeio magnifico, o douto professorado d'aquelle modelar estabelecimento de ensino presta um utilissimo serviço aos rapazes e á instrucção.

São grandiosos monumentos nocionaes, a Batalha e o mosteiro d'Alcobaça, onde a mocidade tanto tem que ver e que aprender.

Os livros por que estuda dão-lhe resumida noticia historica d'essas grandiosas edificações. Conhecêl-as de *visu*, alliar á descripção incompleta das memorias escriptas o exame das maravilhas d'arte que se reunem n'aquelles gigantescos edificios, é prestar aos rapazes um serviço de alta valia.

Assim o entendeu o professorado do «Lyceu Alexandre Herculano», onde avultam homens de meritos reconhecidos, como sejam os drs. Affonso Verissimo Zuquette, promotor da excursão, João d'Oliveira Ramos, João Monteiro Meira, Carlos Alberto da Rocha, Julio Augusto Costa, Mattos Romão, Jayme de Vasconcellos, etc, etc., alguns dos quaes são tambem distinctos ornamentos das escolas Medica e Politechnica d'aquella cidade.

Occasião asada seria esta para se lhes juntarem os alumnos do lyceu d'Aveiro, que tanto aproveitariam indo tambem.

E por que não? Ao esclarecido criterio do professorado local deixamos a resolução do assumpto. Que elle é de interesse e não pequeno para os alumnos, não ha negal-o. Ahi fica a lembrança. Que a aproveitem se poder ser.

O rapazio votou guerra sem treguas ás arvores. Assim, não é difficil encontral-as por ahi, as pobresinhas, que não fazem se não bem principalmente á hygiene publica, derrubadas, cortadas, despedaçadas, mal sejam postas e comecem a desenvolver-se.

A recente creação da *Festa da arvore* tem principalmente em vista educar os alumnos das escolas primarias na doce religião do amor e do respeito ás infelizes victimas das suas diabruras.

E em Aveiro, mercê do zelo dos professores d'essas escolas, a festa tem-se feito e repetido por vezes com aparato e luzimento.

Pois apezar d'isso não se consegue incutir no espirito de todos a comprehensão do dever do culto da arvore, pois lhes não soffre o animo, aos rapazes, vel-as florir e fructificar.

D'ahi a necessidade de chamar para o caso a attenção da auctoridade competente, e assim se fez na sessão camararia de 4.ª feira ultima, ficando assente, entre a camara e o commissariado, que a policia vigie com mais cuidado, mais assiduidade e com maior rigor os logares ou as ruas da cidade onde as arvores se encontram.

E' possivel que, apanhado o primeiro vandalo em flagrante e sendo severamente punido, se consiga o respeito, pelo temor ao menos, da rapaziada inquieta e torbulenta.

Do que duvidamos é da acção da policia, que, circumscripta ou reduzida a pequeno numero de homens, e fraccionada ou dividida ainda por esses concelhos fóra, não chega para tudo, não vae a toda a parte onde é preciso ir.

O Ilhote ha de ser o pantheon da Junta-da-barra.

Não activa, não prosegue com as obras nem que a matem.

Ha de enterrar-se, a final, a illustre junta, n'aquella maré-cheia estagnada. E' o coval que lhe destina a posteridade.

E fica bem, com o seguinte epitaphio:

Aqui jaz em corpo inteiro
uma junta sem varaes,
que veio p'ra o atoleiro
por não ter direito a mais.

Morreu a pobre cançada
de não haver feito nada.

Por seu descanço... e da tia,
Padre-nosso e Ave-Maria.

O que se diz—Que com a justificação das faltas do sr. Ventura ás sessões da camara municipal, apresentada na 4.ª feira passada, se foi a derradeira esperança no abandono do cargo do honrado vereador;

Que com mais meia duzia de palavrões empoeirados e cavilosos sobre as coisas da administração municipal, *elle* bateu em retirada;

Que é caso para lhe perguntar onde ficou todo esse infinito rosario de provas que «lá tinha para esmagar a vereação cessante»;

Que deu quanto havia armazenado na avariada imaginação, mas, de tudo o que produziu, a unica coisa em termos que fez foi o seu recolhimento á... privada;

Que, a final, terminou por onde devia ter começado;

Que, visto não haver quem lhe peça, se resolverá... a *voltar* sem isso; mas

Que será peior a emenda que o soneto;

Que quanto aos *ovos*, foi infeliz na *postura*;

Que a respeito da carta do sr. Carlos Mendes... quartel general em Abrantes;

Que tendo feito entradas de leão, se viu forçado a sahir... como já o *outro* o prophetisara;

Que tambem *esse* deu por prudente metter a viola no sacco;

Que bem pensou pensando que o calado é o melhor, para não dizer asneira;

Que as palavras são como as cerejas e que, se puchava muito, vinha tudo;

Que elle bem sabe o que podia vir; e

Que até á primeira.

Informação local

Folhinha aveirense (1908).—*Dia 24* — Em Esgueira dão-se largos casos de furtos em celeiros e capoeiras.

Dia 25—Continua chovendo.

Sáem d'aqui algumas tripulações para a pesca do bacalhau.

Dia 26—Abre a exposição dos productos que a fabrica da Fontenova vae enviar á exposição do Rio de Janeiro.

Em Oliveira d'Azeme's realisa-se uma imponente manifestação monar hica.

Dia 27—Marcha para Lisboa um contingente de infanteria 24 com o fim de assistir á abertura das côrtes e proclamação de el-rei D. Manuel.

Camara municipal de Aveiro.—*Sessão de 21 do corrente.* Presidencia do sr. dr. José Maria Soares. Assistem o administrador do concelho, sr. dr. Tavares da Silva, e os vereadores em exercicio, srs. Avelino de Figueiredo, Rodrigues da Costa, Domingos Campos, Accacio Rosa e José dos Reis.

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções, sendo um de Mario Mourão Gamellas, tenente de infanteria 24, para uma casa na rua do Carmo; outro de D. Rosalina de Azevedo para uma garage, museu e muro de vedação na rua da Sé; outro de Joanna de Pinho, do Rego da Venda, para uma casa alli; outro de João Tavares de Sousa, de Villarinho, tambem para uma casa n'aquelle logar; outro de Antonio Ferreira Felix Junior, para um muro na estrada Americana; outro de Laura Neves Marques, de Esgueira, tambem para um muro de vedação na viella do Santo; outro de Mario Duarte, para modificação da fachada do predio que vae habitar na rua de Jesus; e outro de Joaquim Pereira Bernardes, constructor civil da Feira, para cedencia de terrenos em S. Jacintho, cedencia que ficou dependente da auctorisação superior;

Concedeu o subsidio de lactação pedido por Maria da Silva, da Quinta do Picado;

Tomou conhecimento da approvação dada pela instancia superior ás deliberações da sessão de 10 de março findo com relação a concessões de terreno em S. Jacintho; e bem assim

Da justificação das faltas dadas ás sessões anteriores pelo vereador, sr. Ventura, que voltará a occupar o seu logar logo que melhore o seu estado de saude.

Por proposta do seu presidente resolveu:

Solicitar da Junta das obras da barra a cedencia dos terrenos do Ilhote afim de os utilisar convenientemente beneficiando aquella parte da cidade;

Proceder aos reparos indispensaveis no chafariz da Vera-cruz, fonte e lavadouros da Senhora da Ajuda;

Solicitar do commissariado de policia a mais rigorosa fiscalisação das arvores e do aceio das ruas da cidade;

Por proposta do vereador, sr. Avelino de Figueiredo:

Abrir uma nova rua em Eixo, para que a respectiva junta de parochia concorre com os terrenos, junto ao adro da sua egreja, lado poente;

Reparar as fontes d'aquella e da freguezia de Eirol, mandando verificar se ha desvio d'aguas d'esta ultima, para impor a responsabilidade do facto a quem de direito pertença; e

Por proposta do sr. vereador Domingos Campos:

Proceder a um inquerito rigoroso para apurar o desvio do primitivo projecto e orçamento do *Asylo-escola districtal*, fazendo punir o delinquente, seja elle quem fôr.

Por fim approvou a resolução da presidencia que veda a entrada na secretaria municipal a toda e qualquer pessoa que se não faça annunciar previamente, e as modificações que tem feito nas diversas dependencias d'aquella repartição.

Macacos e ursos.—Cá estão de novo os ursos e macacos que ahi trazem famintas caravanas de nomadas que infestam as aldeias. E' gente de costumes repugnantes e propicia ao roubo de creanças, que convem afastar d'ahi, mas que se permitte exhibam habilidades dos primitivos tempos, com que martyrisam os pobres animaes e fazem o gaudio do rapazio.

Bem necessario era se impedisse por uma vez o triste e repugnante espectaculo. Macacos e ursos... basta os que por cá ha.

Theatro Aveirense.—Conforme dissémos, vem a Aveiro a companhia do *D. Amelia*, de Lisboa, de que fazem parte algumas das primeiras individualidades da scena portugueza, como Augusto Rosa, José Ricardo, Angela Pinto, etc., etc.

As peças escolhidas são o *Ladrão* e os *Postiços*, esta um bello original de Schwalbach, que tem feito successo nos theatros em que tem sido desempenhada.

A assignatura está aberta no estabelecimento do sr. Ricardo Campos, aos Arcos, sendo o custo de camarotes e frizas de frente, reis 4$500; idem, idem de lado, 3$500; idem n.os 2, 3, 15 e 16, 3$000; idem A e B 2.ª ordem, 2$000; cadeiras, 750; superiores, 500; geraes, 350; galerias, 200 reis.

Hoje e ámanhã sobem alli á scena o *Neophito*, uma bella traducção do coronel, sr. Freitas Barros; o *Terno de clarins*, apreciavel traducção do sr. Manuel Moreira; e o *Talisman*, tambem traducção muito correcta do sr. Viriato Fernando de Sousa.

Desempenha-as o grupo scenico dos *Gallitos*, sendo a orchestra a do sr. Antonio Alves, habil regente da banda regimental do 24.

«Feira de março».—Está já por completo desmontado o abarracamento da «Feira de março», no Rocio.

«Union y Fenix».—Pela acreditada firma João Campos da Silva Salgueiro & c.ª, que aqui tem a agencia da companhia de seguros *Union y Fenix*, foram já liquidados os prejuizos occasionados pelo incendio de 17 do corrente na loja da sr.ª Emilia Branco, na rua dos Marnotos e na importancia de 192$650 reis.

A *Union y Fenix*, que é de todas as companhias seguradoras a que aqui tem maior n.º de segurados, satisfaz de prompto, como raras outras, os seus compromissos, o que muito honra os seus creditos.

O tempo.—Contra o que era de esperar, pois a quadra corrente costuma ser das mais amenas do anno, o tempo tem-se farto de fazer mudanças, chovendo, ventando, fazendo sol, n'uma inconstancia que não abona nada os creditos da Primavera.

Entretanto a faina nos campos continua com actividade e em raros d'elles as sementeiras estão ainda por fazer.

Hortaliças.—O nosso mercado tem sido regularmente abastecido de legumes e hortaliças, abundando agora a fava e a ervilha. Apparece tambem magnifica couve, tendo já os nabos desapparecido por completo.

Mais um.—O comboyo rapido da noite de terça-feira ultima, vindo de Lisboa, chegou ao Porto com 32 minutos de atrazo, em virtude de, na estação d'esta cidade, haver rebentado um dos tubos da machina. O comboyo avançou com difficuldade até Espinho, onde a locomotiva avariada foi substituida por outra ida da estação das Devezas, para onde foi communicado o facto.

Ora a companhia não se resolverá a substituir de vez o mau material que traz ainda em serviço e principalmente nos comboyos rapidos?

Algum dia esmigalha-nos os ossos, se tivermos a infelicidade de embarcar n'uma d'essas ratoeiras.

Novas edificações.—O gosto pelas edificações subordinadas a um novo e gracioso estylo tem-se desenvolvido muito n'estes ultimos tempos.

Andam ahi em construcção bonitos predios, e já dissémos de alguns, como os dos srs. Mario Pessoa, João Machado, Albino Miranda, etc., etc.

Em varias sessões da camara teem sido n'estes dias presentes projectos de lindo effeito, e entre elles avultam o do sr. Mario Gamellas, que vae edificar em frente á egreja do Carmo; o do sr. Antonio de Lemos, na rua da Corredoura, e o da sr.ª D. Rosalina d'Azevedo, que na rua da Sé e junto do bello predio que alli tem, vae levantar um museu, onde tenciona colleccionar os ricos objectos de arte antiga e moderna que possue.

A «Padaria Ferreira» modificou tambem agora a frontaria do seu predio, aos Arcos, guarnecendo-o de azulejos de bonito effeito.

Não falta agora que fazer aos operarios. E até lá fóra, ás freguezias ruraes, chegou a febre das construcções modernas.

«Le monde marche», como dizia o outro.

Bispo de Angola.—Sabemos que o novo bispo de Angola, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, nosso illustre patricio, tenciona partir para a sua diocese nos fins de julho ou principios de agosto proximo.

As «sopeirinhas».—Referimo-nos ás obrigações do Estado a que se deu este nome. Como se sabe são sorteadas duas vezes cada anno, uma em abril e outra em outubro, cabendo á primeira 5:000$000 reis, á segunda reis 450$000, á terceira 180$000 reis, á quarta 45$000 reis e ainda á quinta 12$000 reis.

O sorteio das *sopeirinhas* faz-se em todos os dias 25 d'aquelles mezes, e porisso o d'este anno está á porta. Ha apenas uma pequena differença: em vez de ser em 25, effectua-se no dia 24, por o seguinte ser domingo.

Quem serão os felizes? Não se nos dava de entrar no numero e de ir á frente...

Em torno do districto.—Succedeu ao sr. Manuel da Moira, lavrador de Assequins, quando ha dias regressava do logar do Raivo á sua casa, sentar-se no muro d'um dos aqueductos da estrada e sentir-se com vertigens. Quiz levantar-se mas tombou para o lado da ribanceira, onde depois o foram encontrar sem sentidos, com ferimentos no sobrolho, na mão esquerda e no rosto.

Exportação.—Com destino aos estabelecimentos francezes de preparo do bacalhau em S. Pierre et Miquelon foram agora levadas, pela escuna *Carnot*, 170 toneladas de sal commum.

O lugre portuguez *Argonauta*, que vae pescar nos bancos da Terra-nova, recebeu tambem 40 toneladas do mesmo genero.

Na semana finda Lisboa exportou 18:820$200 reis de vinhos, sendo 7:030$800 para o Brazil.

A distribuição d'esta parte foi a seguinte:

Pará, 2:612$500; Rio de Janeiro, 1:935$000; Pernambuco, 893$; Manaus, 853$050; e Santos, 737$ reis.

Para S. Petersburgo, pelo vapor *Alexandra*, seguiram 127 fardos com 9:230 kilogrammas de cera em bruto, de producção continental, no valor de 5:538$000 reis.

A Bairrada e as salinas da nossa ria contribuiram tambem para aquellas primeiras remessas.

Dinheiro falso.—Continuam apparecendo ahi as novas moedas de 500 reis, com a effigie do actual monarcha, falsas.

Todo o cuidado é pouco.

O curso de direito de 99. — E' nos proximos dias 29 e 30 do corrente que o curso de direito do anno lectivo de 98-99 celebra em Coimbra o 10.º anniversario da sua formatura.

D'esse curso fazem parte patricios, collegas e collaboradores nossos, como são os srs. drs. Barbosa de Magalhães, filho, Alexandre de Albuquerque, Antonio Macieira, Mario Esteves, etc., etc., e que, em seguida ás festas que alli vão realisar, pensam em vir aqui, de visita que muito nos penhora.

A academia de Coimbra prepara-lhes uma recepção estrondosa e projecta solemnisar a sua ida alli com um sarau commemorativo do *Centenario da sebenta*, visto que foi este o curso que o celebrou ha 10 annos. E foi justamente no dia 29 de abril de 1899 que a cidade universitaria celebrou a mais estupenda manifestação que, n'este genero, se tem feito em Portugal.

Estão convidados para tomar parte no sarau, além do *Orpheon* e da *Tuna academica*, alguns dos bachareis d'esse tempo, entre os quaes se contam individualidades com nome feito no nosso meio politico e litterario.

O programma, já distribuido aos que irão n'esse dia a Coimbra, é o seguinte:

Quinta feira 29, ao meio dia—Embarque, na esquadra do Almirante Rato, para a conquista de um sitio ameno e aprazivel.

Meia hora depois. — Assalto á Quinta-das-cannas (Oh! canna real das cannas, quem te mandou aqui vir...) para fixar a véra effigie do curso n'uma chapa photographica. (Já ha empenho dos photographos de Coimbra por causa da lindeza das nossas effigies).

Regresso á terra das arrufadas. Recepção por clero, nobreza e povo

A's 8 e meia.—Commemoração do *Centenario da sebenta*. O que fôr soará. E' coisa de estrondo.

A' meia noite.—Grande ceia affectiva e cordeal.

Sexta-feira 30.—Visita á Santa-madre universitaria. Instituição ahi, em homenagem á memoria dos condiscipulos fallecidos, da *Bolsa de viagem dos estudantes da universidade*, destinada a fornecer-lhes meios para viagens de estudo.

Visita á «Associação academica», «Tuna academica» e «Orpheon».

O comité—*Antonio Macieira, Sá e Oliveira, Arthur Lamas, Francisco Mendonça, Barbosa de Magalhães, Joaquim Abranches, Henriques da Silva, Possidonio Laranjo, Jacintho Machado, Borges de Sousa, Alexandre d'Albuquerque, D. Thomaz de Noronha, Lino Netto, Godinho do Amaral.*

Já adheriram ao festival 60 bachareis formados. O curso era de mais de 80 e falleceram 7.

O sr. Eduardo Santos Moreira, actual proprietario da Quinta-das-cannas, onde se encontra a Lapa-dos-esteios, tambem conhecida pela Lapa-dos-poetas, cedeu obsequiosamente a este curso a sua casa e propriedade para uma das suas digressões d'esse dia.

A instituição da *Bolsa de viagem dos estudantes da universidade*, que os bachareis de 99 vão fundar, é uma medida util. O curso, que se distinguiu sempre pela sua feição generosa e altruista, não podia crear uma instituição mais de harmonia com os seus principios. Applaudimos.

Julgamento. — Perante o tribunal collectivo da comarca respondeu hontem o sr. Arnaldo Ribeiro, director do *Democrata*, pela publicação d'um suelto com que se julgou visado o sr. padre Pedro dos Santos Gamêllas.

A accusação foi feita pelo sr. dr. Jayme de Mello Freitas, fazendo a defeza o sr. dr. André dos Reis.

A sentença, como era de esperar, foi dada contra o réu, que terá de pagar 50$000 reis de multa, outros de indemnisação, custas e sellos do processo.

A MONARCHIA NOVA

(*Conclusão*)

Mas não devemos deixar de reconhecer que o paiz se encontra a braços com uma crise gravissima, que affecta os seus elementos essenciaes, e que é preciso, é urgente que a monarchia a revolta.

A nossa divida é assombrosa; as contas annuaes das nossas administrações são aterradoras; o funccionamento de certas repartições do Estado é cahotico; a miseria por esse paiz fóra é aterradora; o nosso dominio ultramarino continua inaproveitado; a administração colonial está cheia d'erros e deficiencias lamentaveis; o exercito mal municiado; a marinha de guerra sem meia duzia de barcos aproveiraveis para um combate maritimo sério; a marinha do commercio quasi nulla; a industria embryonaria e rachitica; o anaphabetismo alastrando; a descentralisação municipal ficticia; a corrupção de todas as classes progressiva; emfim, a propria mentalidade portugueza decahe a olhos vistos, n'uma derrocada collossal que nos entristece e confrange o coração.

Erros accumulados de governos ineptos, condicções diversas da indolencia indigena e interesses de seita de facções desorientadas—eis as causas primarias da crise nacional.

O orador desejaria ter tempo para n'uma intuição clara, deduzir os remedios com que a monarchia nova deverá combater essa crise. Assim, limitar-se ha a passar em revista alguns dos aspectos da nossa decadencia.

N'um plano primacial colloca o orador a questão da ignorancia popular, que considera um dos males nacionaes, que precisa de muis urgente combate.

Desenvolvendo o thema, refere-se á necessidade de instruir o povo e de dar uma orientação moderna aos programmas e ao ensino.

Não deve esquecer-se a educação moral n civica do povo, formando se-lhe o caracter, impregnando-se-lhe n'alma uma elevada concepção do Bem, e preparando bons cidadãos.

Reputa lamentavel a decadencia que se observa na mentalidade portugueza. Na litteratura, na sciencia, na arte, poucos se aproveitam. D'isso culpa, em grande parte, o ensino, que é no geral, pessimamente ministrado e orientado. O espirito moderno não entrou tambem ainda em Portugal, e isso influe consideravelmente n'essa desgraçada decadencia.

As finanças portuguezas continuam egualmente n'uma crise egualissima. A divida é monstruosa, o *deficit* não se solve.

Exige-se que se applicam no fomento e na instrucção nacional os excessos das quantias collossaes que se consomem para manutenção d'um exercito mal preparado para uma eventualidade e que melhores serviços poderia prestar se tivesse a economica organisação suissa.

A prosperidade nacional está ligada á das nossas colonias. Devem os governos cuidar d'ellas, administrando-as zelosa e sabiamente, e fazendo-as entrar n'um periodo de vantajoso progresso.

Refere se ainda á situação das classes pobres, especialmente do proletariado. Preconisa as vantagens de progressivamente, se socialisarem o mais possivel os meios de producção, conservando entretanto a maxima liberdade d'expansão á iniciativa individual. A pro-

posito, diz que todos tem o dever de trabalhar, porque a ociosidade é não só uma injustiça mas um roubo feito á sociedade. O direito de propriedade envolve a obrigação do proprietario para com o corpo social de a valorisar, pondo em jogo as suas aptidões e qualidades productivas.

Não esquece a questão da assistencia aos desprotegidos da sorte. A assistencia aos velhos, aos doentes e ás creanças infelizes e abandonadas, é uma obrigação do Estado, e a monarchia nova não deve esquecer este importantissimo assumptos, que, segundo lhe consta, ha-de ser proximamente versado com toda a extensão n'uma conferencia por um seu distincto camarada, alli, n'aquelle mesmo Centro.

Comprehende a necessidade de se dar uma legitima satisfação a elementos avançados, que, por amigos da ordem e do bem publico, a merecem. Comprehende tambem a vantagens d'expurgar da constituição velharias que se não conformam com a orientação democratica e liberal das monarchias modernas.

Assim, lembra a vantagem de se supprimir o direito de *veto*, porque a vontade do rei não póde sobrepôr-se á vontade da nação, expressa legalmente no seio da representação nacional,

Tambem seria necessarioer formar a camara dos pares, convertendo a n'um senado electivo.

Finalmente, entre outras reformas politicas, lembrará a eleitoral, tendente a uma universalisação progressiva do suffragio, e que permitta a expressão o mais exacta possivel da vontade dos collegios eleitoraes.

O orador declara n'esta altura não poder pelo adeantado da hora alargar-se em mais considerações que o assumpto suggere. Limitar-se-ha portanto a concluir que a monarchia nova deverá ser essencialmente liberal e democratica.

N'uma enthusiastica saudação á liberdade, affirma que ella é a condição essencial do bem estar das nações. E' a magica palavra, que empolga todos os corações. Ama a dedicadamente, considerando-a a mais bella, a mais santa de todas as reivindicações sociaes, e affirmando, como Chauteaudriand, que não ha Patria onde não ha Liberdade.

Façam-n'as liberaes, apresentem-se planos novos de governo, e r formem-se os costumes. Tudo isso valerá mais do que uma revolução violenta, será esse abalo que como diz Nietzsche, abolirá o *senso historico* e será o ponto de partida d'uma renovação da vitalidade nacional.

Termina, fazendo a apologia da monarchia democratica. Se estivesse ao lado d'El-rei, e no Paço se pudesse fazer ouvir a voz d'um humilde estudante, dir-lhe-hia: Senhor, aconselham vos a que desembainheis a vossa espada contra os inimigos do regimen. Não o façais Senhor. O montante real é um objecto de museu. E espada dos reis é um symbolo do passado. Hoje queremos os reis de egualitario chapeu alto. E' armado com o vosso civismo e com a vossa intelligencia apenas, obtereis mais grandiosas victorias do que aquellas que a espada confere aos heroes.

O povo vos glorificará então, e a Patria vos abençoará — essa Patria querida, esse torrão sagrado e bello, que é berço d'heroes, terra de navegadores ingentes, esse velho Portugal que deveis sempre amar com a entranhada dedicação d'um filho e com o mais vehemento affecto do vosso coração de portuguez.

A assembleia, que era numerosa e selectissima, sublinhou as principaes passagens d'esta notavel conferencia com apoiados quentes e estrondosas palmas, e o conferente, ao terminar, foi calorosamente felicitado.

No final, foram erguidos, sempre no meio d'um indiscriptivel enthusiasmo, vivas a El rei D. Manuel II, á familia real, ao exercito, á monarchia portugueza, á patria, etc., etc.

D'aqui felicitamos tambem o illustre conferente nosso muito apreciavel amigo.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

Informação estrangeira

Porcarias da atmosphera londrina. — Durante as grandes nevadas que ultimamente cahiram sobre Londres, um redactor da conhecida revista medica «Lancet» procedeu, em differentes pontos, á analyse da neve, resultando d'essa analyse apurar que, só em um dia, a neve arrastou comsigo nada menos de 75 toneladas de substancias em dissolução, 142 de materias em suspensão, 99 de carvão, 25 de sal e uma de ammoniaco.

Se se fizesse entre nós uma analyse identica, quantas toneladas de porcaria não se apurariam tambem?...

O chapeu alto. — O chapeu de seda, a *cartola*, contra qual ha pouco se fez uma campanha demolidora em Londres, acaba de triumphar da guerra que lhe moviam os partidarios do côco.

Segundo dizem os jornaes inglezes, o chapeu alto que durante um certo tempo se eclipsou, acaba de reapparecer e d'esta vez para todo o sempre, pois o inglez convenceu-se de que nenhum outro o póde vantajosamente substituir. O chapeu de seda, disse um janota da *city*, é o unico que dá tom e sem elle não ha elegancia possivel.

Em Paris, onde o chapeu alto havia quasi desapparecido, espera-se que os janotas de novo o adoptem quando souberem que não ha hoje elegante em Londres que o não use.

Nós sempre o dissémos: o chapeu alto, a *cartolinha*, como entre nós se diz, atravessou apenas uma crise. Emquanto o vestuario fôr o que se adopta, o chapeu de seda será indispensavel porque dá tom a quem o usa. Uma sobrecasaca com chapeu de côco não dá certo. E' desgracioso e... pelintra!

Uma mulher capitão de navios.—Uma dama de Chicago, casada com o chefe mechanico Thomaz Foote, acaba de ser investida no commando d'um navio. Tendo feito os estudos preparatorios e sido approvada em mathematica, geographia, astronomia e demais sciencias que constituem o programma dos cursos nauticos, assumiu o commando do «Nawateysee», um lindo barco de recreio, tendo por immediato e pratico o seu marido.

O navio de madame Foote manobrará brevemente nas proximas regatas competindo com outros barcos commandados pelos mais habeis capitães e amadores do sport nautico.

Uma tragedia ou uma patranha?...—Na linha ferrea de Pittsburg foi, ha tempos, encontrado o cadaver d'uma rapariga ostentando uma luxuosa *toilette* de noiva. Os mais habeis agentes de policia pozeram-se immediatamente em campo, conseguindo apurar o seguinte: A morta, que contava 18 annos, chamava-se Leonna Lieppire e, segundo confidenciou a uma amiga intima, projectava fugir de casa com o homem que amava. Desde esse dia ninguem soube mais da desventurada, acreditando toda a gente que ella effectivamente tivesse executado o seu romantico projecto.

Averiguou-se mais que o crime foi praticado em local distante da estação, sendo o cadaver collocado na linha para que os comboyos que passassem a trucidassem de fórma a apagar qualquer vestigio. O que não poude ser explicada é a razão da sua *toilette*. Iria a pobre rapariga casar-se quando foi assassinada?... E o noivo, que é feito d'elle, que não correu a defender a sua bem amada ou a participar o attentado á auctoridade?...

A policia de Pittsburg está seriamente atrapalhada com o estranho caso, e tem razão. A não se tratar de algumas d'essas balelas em que a phantasia americana tão amiudadas vezes se embrulha, esta tragedia é das taes que lançam a perturbação em todos os espiritos, tanto mais quanto se não sabe quem é o homem com quem a infeliz fugiu ou projectava fugir.

Provavelmente trata-se de mais uma patranha. E' o mais certo.

Um novo propheta.— Dizem de Constantinopla que appareceu em Yémen um novo mahdi, que se chama Seyed Mehmed. O homem já reuniu 25:000 fieis que o acompanham para toda a parte. O novo propheta, que prega a doutrina da regeneração do mundo e a da resurreição, condemna os mentirosos e os ladrões, os primeiros a ficarem sem lingua e os segundos a soffrerem a amputação das mãos.

As auctoridades enviaram contra o agitador cinco batalhões de infanteria e duas baterias de artilheria. Os seus 25:000 homens, porém, estão dispostos a resistir e, como se refugiaram nas montanhas, é possivel que a resistencia seja valente e demorada. De resto Seyed é, além de propagandista, excellente estrategico, pois as posições que occupou são excellentes, não podendo ser d'ellas facilmente desalojado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

A ADMINISTRAÇÃO ESTRANGEIRA

Discurso do sr. dr. Antonio Macieira

(Continuado do n.º anterior

Eis como a historia nos dá em frisante exemplo a perda de uma autonomia, mercê da falta de patriotismo e de caracter de um elemento preponderante que tinha obrigação de sacrificar se pelo seu paiz. Elle, o duque de Bragança, e os demais fidalgos, a maior parte d'elles arruinados pelas guerras d'Africa, que Christovão de Moura, outro traidor, poude subornar, em leve conta tinham a independencia da patria.

Infelizmente não esse o unico facto.

MAIS FACTOS HISTORICOS

A entrega de Tanger e Bombain por D. Luiza de Gusmão aos inglezes, como dote de sua filha D. Catharina, é um dos factos mais revoltantes do desmembramento da nossa nossa nacionalidade, pelos prejuizos moraes materiaes que nos trouxe. Nada conseguiu demover D. Luiza de Gusmão e os seus aulicos: nem os protestos surdos da metropole que obrigaram a regente a desistir da convocação das côrtes com as quaes queria sanccionar o seu desejo, nem as suplicas e as revoltas colonos, nem os respeitossos mais altivos concelhos do conde da Ericeira e de Francisco de Mello e Castro, nem a recusa d'aquelle levada até a demissão, nem a recusa do segundo que satisfez a entrega apenas á segunda intimação dos governantes, declarando a respeito de Bombain que *só a obediencia que devia como vasalo podia forçal-o a essa acção porque antevia os grandes trabalhos que d'ella nasceriam aos portuguezes* De facto, Bombain era excellente porto estrategico e esonomico cuja perda freia de morte o nosso prestigio e commercio com a India. Assim ficou assignalado o nome de 1661 por um acto que certifica a nenhuma confiança que merecem aquelles que dominam. Mas ha mais. D. Pedro II despoja-nos de Ceuta. D. João VI foje para o Brazil, abandonando a patria com sua real familia e nobre côrte, no propio dia em que os francezes entraram em Lisboa, commandados por Junot, aconselhando os seus vassalos a que recebecem de braços abertos os invasores e dando como motivo da sua fuga a convicção sua de que a gruerra lhe era pessoalmente dirigida. Não lho ficou atraz o elemento clirical com as exhortações das pastoraes, expedidas em 1807, do patriarcha de Lisboa (José II) e de D. José de Mello, bispo do Algarve inquisidor geral, que podem ler na obra do eminente Theophilo Braga, *Historia da Universidade de Coimbra*. Tambem o Cabido, depois da morte do patriarcha, e o arcebispo de Evora fizeram pastoraes semilhantes. E' egualmente curiosa a carta do Bispo do Porto dirigida em 1808 ao delegado de Napoleão onde entre outras coisas curiosos se lê esta: *que uma nação pouco extensa a além disso docil e submissa às leis, não offerecia outra gloria ao grande imperador mais do que a gloria de o fazer feliz!* (Vidé *O Plourinho*, obra excellente do dr. Antonio Claro).

D. Pedro IV faz-se imperador do Brazil, elle que mais do que ninguem tinha por dever respeitar a integridade territorial da nação.

TRATADOS COM INGLATERRA

Isto basta para dar a medida do conceito em que devem ser tidos os elementos dominantes nas graves e criticas circumstancias da nacionalidade portugueza. Os elementos dynastico e politico receberiam de bom grado uma administração estrangeira por instincto de conservação e defeza. Aquelle desejaria manter se a todo curso e este veria n'essa desgradação a unica fórma de não responder pelos mil abusos e verdadeiros crimes com que levou o paiz, solidariedade com o primeiro, ao estado deploravel em que se encontra. E não é necessario recorrer á analyse dos tratados que que fizeram com a Inglatterra. Levar-nos-ia muito longe essa exame que de resto, apesar de feitos em livros talvez pouco conhecidos, males, de que ainda hoje o paiz é soffredor. Basta affimar que esses trabalhos aniquilaram a nossa industria, prejudicaram a nossa agricultura, reduziram a vil condicção a nossa anterior e bem prospera acção commercial, inutilisarão a nossa marinha mercante. Os tratados de 1642, á654, 1703 (de Methwen) e de 1810, os dois ultimos principalmente, são documentos valiosiosissimos para demonstrar o criminoso desprezo que reis e politicos votaram á economia nacional e até á propria independencia.

Os inglezes obtiveram privilegios não concedidos a portuguezes: instalaram entre nós uma jurisdição sua presidida por juizes inglezes cujas decisões só tinham recursos directo para o Supremo-tribunal de justiça, o qual devia resolver em praso certo; as suas mercadorias entravam livremente nos nossos portos de metropole e colonias, por direitos excepcionaes, não encontrando as nossas nos portos d'elles a justa compensação e chegaram até a pagar menos direitos do que os portuguezes no seu territorio, porque emquanto os productos nacionaes pagavam no Brazil, por decreto de 1808, o direito de 16 0|0, os inglezes pagavam n'aquella nossa colonia e em todas as outras e na metrople 15 0|0 (tratado de 1810)!!

ALIANÇA INGLEZA

A proposito muito conviria averiguar qual, sob o aspecto internacional, a situação de politica Portugal na Europa. Não ha duvida que carecemos absolutamente, não da vileza d'um protectorado, mas do auxilio d'uma nação que de nós receba, em permuta, tanto quanto honestamente e nos limites das nossas forças lhe possamos prestar. A Inglaterra que de nós tem recebido tanto, é certamente o paiz que melhor aceitará o encargo da nossa defeza em casos difficeis. Muito nos convêm o seu auxilio e muito ella carece do nosso, dada a excepcional situação geographica de nosso continente e colonias.

O Febricil e o Histogenol Naline

Depoimento d'um condemnado á morte.— O que é e para que serve o sêllo VITERI.

O *Febricil* é um prodigioso medicamento! Durante 8 annos, em Africa, tomei com certeza *mais de uma carrada de quinino*, e foi por isso que tive de voltar á metropole n'um estado de completa prostração. Aqui os accessos de febre continuaram e tambem continuaram a fazer-me engulir as dóses do grande envenenador. Era tão completo o meu desanimo que li o annuncio do *Febricil* uma centena de vezes antes de resolver-me a ensaial-o. E' que receiava que fosse o quinino com nome supposto—por causa da policia! Seria caso para dizer-se que o patife, depois de velho, principiava a sentir vergonha de seus crimes.

Um dia, n'um arranco de desespero, mandei buscar um frasco e tomei logo a primeira dóse, até sem ler as instrucções. Quando, uma hora depois, senti ameaças de febre, encolhi os hombros e exclamei completamente desanimado. «Não é com essas! Isto agora só se cura com banhos de terra fria no cemiterio!» No dia seguinte, segunda dóse. Póde alguem calcular a minha alegria quando reconheci-ao deitarme, que passára 24 horas sem febre, pela primeira vez nos ultimos 9 annos? Nunca mais tive febre, mas á cautella tomei ainda as 2 ultimas dóses do frasco, e se não continuei foi porque V. me garantiu que era inutil. Gato escaldado de agua fria tem medo! Se o depoimento de um condemnado á morte póde ter utilidade na divulgação do *Febricil*, use d'elle á vontade, que ha muito quem possa approveitar este conselho: *Nada de quinino!* A minha gratidão é tanta que de boa vontade lhe mandaria retratos, mas não os tenho. *Antes* só valeria a pena tiral-o para servir n'algum *concurso de bichos. Depois* hei-de tiral-o mais tarde, quando com mais dois frascos do famoso *Histogenol Naline com sêllo Viteri*, me encontrar outra vez tão gordo e bonito como minha mãe me... deu á luz.

Hei-de tiral-o com um frasco de *Febricil* n'uma das mãos e um de *Histogenol* na outra, visto que só a elles devo o estar quasi em estado de voltar á minha vida e procurar compensação aos muitos prejuizos que soffri. E termino com um «Hurrah!» ao *sêllo Viteri que é sempre garantia do que é bom.*

Luiz Victor d'Andrade.

Avenida—LISBOA

O *Febricil* cura com um frasco as febres pelludosas, sezões, intermitentes etc. O *Histogenol Naline com sêllo Viteri* dá resultados mais rapidos que o ferro e as emulsões.

Exigir o *sêllo Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª—Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA

Mortos

Falleceu no domingo ultimo, em S. Paulo, Brazil, o sr. conde de S. Joaquim que era o decano da colonia portugueza n'aquelle Estado.

O illustre extincto que contava 74 annos de edade, era, pelo seu caracter, pelos sevriços prestados aos nossos conterraneos em S. Paulo, e até mesmo em outros pontos do Brazil, e ainda pelo seu coração generoso, altamente considerado e querido de quantos o conheciam.

Fôra para o Brazil muito novo e alli, pela sua actividade. pela sua honradez, conquistára commercialmente uma posição culminante.

Serviços prestados ao seu paiz, deram-lhe a estima publica e levaram um dos nossos governos a agracial-o com o titulo de conde.

Amiudadas vezes vinha a Portugal, visitando a sua terra, Aguim, no concelho d'Anadia, d'este districto, onde tinha familia e propriedades.

A todos os que o choram enviamos os nossos sentimentos.

✗ Na Pocariça, falleceu tambem, quasi inesperadamente, o sr. Francisco Augusto Pinheiro Forte, escrivão-notario n'aquella comarca, alli muito estimado, pelo que a noticia da sua morte causou verdadeiro sentimento.

Era tio do sr. visconde da Corujeira e da esposa do nosso presado amigo, sr. dr. Francisco Augusto Regalla.

A todos os seus, o nosso cartão de pezames.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Caldas do Moledo, 20

Um malandrim de quem não pude obter o nome. tentou violentar, em pleno dia, no logar de S. Gonçalo, proximo de Cidadelhe, Mezão-frio, em sitio ermo, uma vendeira ambulante, de nome Maria Penacha, de 20 annos.

A pobre rapariga, reconhecendo o perigo em que se encontrava, atirou ao patife com o cesto que trazia á cabeça, fugindo e gritando por socorro, que só obteve proximo de Villamarim, a alguns kilometros de distancia, felizmente a tempo.

O perseguidor foi preso, mas fugiu depois, sendo o facto participado ao juizo de Mezão-frio.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOIOS

Cheg. e partidas da estação d'Aveiro

De Lisboa para o Porto

	Cheg.	Part	
Tramway.....	—	3,54	m., só d'Aveir
Omnibus.....	5,42	5,45	manhã
Tramway(*)...	10,57	11,0	manhã
Rapido luxo...	2,4	2,5	tarde
Omnibus.....	5,29	5,34	tarde
Rapido,1.ª e 2.ª	9,54	9,55	tarde
Omnibus.....	10,19	10,23	tarde

Do Porto para Lisboa

	Cheg	Part.	
Omnibus.....	8,34	8,36	manhã
Rapido,1.ª e 2.ª	10,5	10,6	manhã
Tramway(**)..	12,13	12,16	tarde
Expresso,1,2,3	4,31	4,37	tarde
Rapido luxo...	6,13	6,14	tarde
Tramway.....	8,58	—	tarde,até Aveiro
Omnibus.....	10,50	10,55	tarde

(*) E' tramway só entre Figueira e Coimbra, e Aveiro e Porto.

(**) E' tramway só entre Porto e Aveiro, e Coimbra e Figueira.

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis . .	20
»	20$000 »	50$000 « . .	50
»	50$000 »	250$000 » . .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção			100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis . .	20
»	20$000 »	40$000 » . .	40
»	40$000 »	60$000 » . .	60
»	60$000 »	80$000 » . .	80
»	80$000 »	100$000 » . .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção			100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis . .	10
»	10$000 »	50$000 » . .	20
»	50$000 »	100$000 » . .	30
»	100$000 »	250$000 » . .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção			50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. . . . 20

Cartaz do "CAMPEÃO,,

(2ª PUBLICAÇÃO)

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito do doutor Luiz Augusto da Fonseca Regalla, casado, que foi d'Aveiro, e em que é inventariante Dona Maria dos Prazeres Regalla, viuva do fallecido, residente n'esta cidade, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando os interessados Francisco Augusto Regalla, casado, Luiz Augusto Regalla, solteiro, maior, e João Augusto Regalla e mulher Dona Georgina Laura dos Santos Alberto Regalla, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas que se julguem com direitos no mencionado processo para virem deduzil-os, querendo.

Aveiro, 19 d'abril de 1909.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 2.º oficio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas n'esta cidade de Aveiro antiga morada do sr. Picado.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

Escripturação

TOMA-SE conta da escripta de qualquer casa commercial ou particular ,ou agremiação.

N'esta redacção se informa.

ELITE AVEIRENSE

CAMISARIA — GRAVATARIA

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Estação de inverno

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇAO

Paludismo, malaria, sezões, febres dos pantanos, intermittentes, terçãs e quartãs e todas sa febres dos climas quentes *curam-se rapidamente e para sempre com o*

FEBRICIL

Nenhum caso conhecemos em que tenha sido preciso empregar mais de

UM FRASCO PARA COMPLETA CURA, 2$500

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Escovas para dentes e unhas marca *Viteri*
Escovas para cabeça marca *Viteri*
Escova para fato marca *Viteri*
Pentes inquebraveis marca *Viteri*

Comprar sempre o bom porque sáe mais barato!!!

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

AS ESCOVAS DA MARCA **Viteri** SÃO COSIDAS E NÃO GRUDADAS

Hemorrhoides

INTERNAS E EXTERNAS

ALIVIO IMMEDIATO E CURA RAPIDA COM O—**Laxol**—SUPPOSITORIOS E CRÊME

Unico tratamento que realisa curas!!!

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa de 12 suppositorios, 700 reis
Pote de crême, 600 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Bacellos americanos

BARBADOS E ENXERTADOS

Baga e Maria Gomes, sobre aramão e outras castas das de melhor producção de toda a Bairrada.

O viveirista,

MANUEL SIMÕES LAMEIRO

Costa do Vallade — OLIVEIRINHA

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$180	3$150
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$400	3$050

Vacuum Oil Cnompay

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor ROMANIC, de 11:400 tonlladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 11 de maio e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Agentes geraes em Portugal,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa—Caes do Sodré, 84.

OFFICINA DE OURIVESARIA

— DE —

ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria de Antonio da Costa, successor, á rua dos Mercadores—AVEIRO

ACABA de ser montada uma **officina d'ourivesaria**, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'esta officina não só se fabrica toda a qualidade de objectos em **ouro** ou **prata**, como tambem se **doura, prateia, oxida, cobreia, crava** e **grava** o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

Manufactura-se por encommenda, com a maxima precisão e rapidez.

Doura-se a côres, **gravam-se** letras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

Seriedade absoluta em todos os contractos

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros	» 31$000
» »	Idem com coberta	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA — AVEIRO

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS SEM PILULAS SACCHARIN

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral em Portugal

PORTO—Rua Santa Catharina, 1503

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Padaria Bijou d'Aveiro

ACABA de installar-se uma nova padaria na rua do Caes, com todas as condições hygienicas, que fabrica o verdadeiro pão *bjiou*. Este pão, como muitos ex.mos senhores aveirenses devem conhecer, é um pão de fabríco especial que não é azedo.

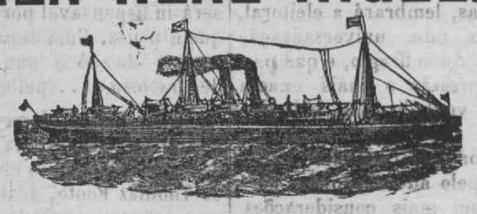
Além d'este pão, ha outro de mais qualidades. Pão doce, palitos de manteiga, pão ralado, pão de forma, etc.

Manda aos domicilios, tem pão quente de manhã e á tarde.

O seu proprietario agradece a todas as pessoas que o coadjuvarem.

José da Silva Mattos.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 26 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 27 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 3 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 17 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 31 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 38$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 40$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos